

1946 E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA LITERATURA

NOVA YORK, via rádio. — Já não se pode falar de literatura, e sim da "indústria literária". 1946 é a história dos Estados Unidos como o maior país, literariamente, e o maior produtor de livros. Milhões de 11.800 autores americanos protestam contra esta situação afirmativa: mas os de hoje, editores e impressores, há muito se alinharam na fila dos grandes industriais: podem em breve dar a surpresa de constituir o maior negócio do país.

São impressões aqui uma 600 milhões de volumes por ano; mas os lucros do escritor já não procedem dos que "lêem" suas obras, mas das que as vezes as "ouvem", ou "vêm". Rádio e cinema rendem proporcionalmente mais, ao escritor de hoje, que a venda do livro. Há 60 anos esta era um luxo; em 90 milhões de habitantes havia 500.000 compradores potenciais; hoje, estes são mais de 70 milhões, na população de 145 milhões. Os que não compram livros, adquirem volumes de histórias em quadrinhos (50 milhões por ano), advinhagens, palavras cruzadas, etc., que fazem parte da indústria editorial embora queiram negar-lhes lugar nas letras. São os menores de 14 anos (25 milhões) compram por 40 milhões de dólares no valor de 10 milhões de dólares e estimulam o mais pujante ramo da indústria literária, que se chama "juvenil".

Essa prosperidade inquieta, por duas razões: ninguém está seguro de que esse crescimento mastodôntico se mantenha, e que nas certos certos de que se falou já, e será cada vez mais, a custa da qualidade da produção. Há pouco foi inaugurada a 41ª Exposição do Livro, com participação de 100 editores, a maioria de Nova York, a frente de todas as cidades na produção do livro. Harrison Smith, editor e escritor, deu o grilo de alarme. Os prêmios literários, a recompensa do rádio e cinema, as lucrativas redações populares, as publicações em folhetim nas revistas, não são atraentes para os autores, que os levam a abandonar sua arte criadora do produto genuinamente artístico.

A trajetória comercializada de um livro de hoje começa com a venda de uma "série" a uma revista, continua com a aquisição por um dos grandes "clubs", o "Literary Guild" (1.250.000 assinantes) ou o "Livro do Mês" (925.000 assinantes); em seguida vem a compra dos direitos por Hollywood, a transmissão dramatizada no rádio, a adaptação ao teatro, a publicação em resumo por uma pequena revista, a tradução para o idioma estrangeiro, a reimpressão em edições baratas, a uma mais "paga" de conferências para o autor.

Não é, e às vezes antes de a obra ser publicada, um autor que pode ser desconhecido tem 200.000 dólares no banco, e a certeza de alcançar breve um milhão ou mais. De um modo geral, faz-se o arranjo para não receber despesa pura, a fim de o grosso não ir para o Estado que, nesse nível, arrecada até 80% em imposto. Muitos campeonatos secundários cujo êxito não chega a Hollywood, a 4 grandes redes de rádio, aos 3 clubes poderosos e as revistas de tremenda circulação, tem bom lucro em remunerações dos outros 34 clubes (2.000.000 de assinantes), estações de rádio e revistas menores.

Um livro de hoje passou a ser um produto industrial sobre o qual o criador perde o controle. Pode ser vendido em versão, adaptação, que vai pelo ar, ou em folheto de propaganda para uma fábrica de salchichas. A esta situação se refere James Hilton ao escrever: "Já mais foi possível, como agora está, o escritor ser tratado como um produto industrial, e não como um homem de letras". Este fenômeno literário industrial se produziu quase simultaneamente nos últimos 15 anos. Pode-se dizer que começou em 1933, com "Anthony Adverse" que passou o milhão de exemplares, seguido 3 anos depois, por "O Vento Levou", que já se aproximou de 4 milhões. O processo recebeu tremendo impulso durante a guerra, quando abundava dinheiro e se compravam todos os livros e revistas, por haver pouco que comprar. Hitler já estava em marcha quando surgiram os "Pocket Books", que em 7 anos venderam 150 milhões de exemplares a 25 centavos e estimularam sem número de imitadores. Com razão Malcolm Cowley disse que a guerra mais a guerra mais os escritores "ganham" como "indústria de guerra".

Este quadro sombrio, em que o conceito dos valores literários num mundo de interesses secundários é de enfermidade do mundo em todos os campos contemporâneos, tem a sua vez a que nesta "arbitrariedade industrial-literária" o público consumidor, também literário, como função social, político, cultural. Assim, se recentemente "A Política Exterior dos Estados Unidos" por Walter Lippmann; não me pareceu tão fundamental como a crítica americana, mas graças aos mecanismos de "serialização" e reimpressões, atingiu em poucos meses 15 milhões de leitores.

É impossível negar que o fenômeno cria uma situação em que a qualidade está na razão inversa do êxito. Depois da primeira guerra escreveu-se sobre a "geração perdida" da literatura. A dar crédito aos pessimistas, neste segundo após-guerra há uma geração de escritores disposta a perder ou vender a alma num mercado de atrações. Se isto ocorre, não é de se admirar, culpa dos críticos, pregem no deserto, a publicação, o afã de chegar ao topo de ouro da massa de compradores, podem mais que o crítico, ou a crítica, ou a "best seller" foi recomendada pela crítica: os que ela não elogia estão quase sempre ausentes dessa lista. Explica-se assim que 1946, em que o comércio literário chegou ao cúmulo, seja taxado pela crítica quase unânime como o mais árido dos últimos 50 anos.

Tenho uma lista dos "best sellers" de 1936; nem um só é lembrado. Dentro de 50 anos, ou muito antes, outro comentarista dirá o mesmo da lista de 1946. Foram publicadas nos últimos 50 anos, obras de peso e transcendência, mas nada do tipo que marca valor permanente nas letras. Seria impossível enumerar neste breve artigo as obras de peso, mas não de valor permanente. Há muito se alinharam na fila dos grandes industriais: podem em breve dar a surpresa de constituir o maior negócio do país.

DISCURSOS

Na Câmara, o sr. Barreto Pinto, em discurso, aludiu às antigas relações do atual ministro da Guerra com o sr. Getúlio Vargas. O orador manifestou-se para ser bem escutado pelos seus colegas, pela taquigrafia e pelos jornalistas.

No noticiário do dia seguinte só uma coisa nos preocupou: a fidelidade. O orador disse, não aqui resumimos o pé da letra.

Aconteceu, porém, que o ministro impugnou o depoimento do representante carioca. Esperamos, porém, pelo Diário do Congresso. Em verdade, nada contém do trecho em causa. Fora omitido. Pelo que, logicamente, concluiu: "De duas uma: ou cortaram do texto do discurso o período em apreço, ou o jornal que o publicou, foi além do que disse, na Câmara, o deputado Barreto Pinto".

De nossa parte, podemos garantir: não fomos além. A reprodução no Diário foi a que ficou aqui. E não nos avisaram, com antecedência, do desconto praticado.

Uma oração no Parlamento de qualquer país do mundo, desde que não seja lida — no caso essa foi improvisada — é coisa que, antes de ser oficialmente impressa, sofre uma série de correções, alterações, transformações e deformações. Primeiro, é a taquigrafia, que a lampa e o lápis polêmicos. Valem as notas ao pai da criança, o qual, por sua vez, arruma, desarruma e torna a arrumar os períodos. Nessa fase, a questão propriamente gramatical é o que menos importa. As idéias, negando, ou afirmando, interessam muito mais. Na tribuna, o orador é um. Raros são os que têm a medida das palavras, porque geralmente se entusiasma e se inflamam. Derramam-se. Há mesmo os que peroram mais depressa do que pensam. Na correção, porém, aceitando ou consentindo, aumentando ou reduzindo calmamente, esse orador é outro. Muitas vezes, de um discurso desconexo, faz-se um primor de relação, harmonia e unidade. Os que ouviram, surpreendem-se depois, quando o lêem. Mas é sistema velho e acreditamos que eterno. Um discurso no Diário do Congresso nunca é exatamente o que se pronuncia no plenário.

Tal é a condição de quem o ministro colocou na sua alternativa. Quem tinha razão era Capistrano de Abreu. Para o grande historiador, os Anais do Parlamento valiam pela mais duvidosa das fontes de informações sobre o passado. Já mais se fiava neles.

Remédios indicados

O New York Times comentou as eleições de domingo no Brasil, para dizer que os seus resultados, ainda não conhecidos, revelaram as tendências políticas de todos os países latino-americanos.

Não sabemos que fundamento tem o grande órgão americano para a afirmação que fez. De nós, podemos dizer que não temos a veleidade de considerar o Brasil o espelho das atitudes das outras Repúblicas americanas. Mas como não é isto que o Times afirma a respeito das eleições brasileiras, deixamos de lado essa referência ilusória, para nos atermos exclusivamente sobre uma judiciosa observação quanto ao voto comunista nesta terra. Sua propagação — diz o jornal — desenvolveu-se "em virtude das condições econômicas e sociais da América Latina".

Reconhecemos que se disse alguma coisa a nosso respeito com acerto. E cabe acrescentar que o mal-estar citado tem para o Times uma causa: administração confusa. Tudo é verdadeiro, embora os abastecimentos nem sempre nos faltem. Mas a ausência de bom governo é real e ela — exclusivamente ela — tem sido, desde a ditadura, a causa da desastrosa e criminosa elevação do custo da vida, provocada pelos organismos industriais que, desalmadamente, estão arruinando o povo, para o enriquecimento dos especuladores, contando com a falta de patriotismo ou a incompetência dos que deviam e podiam controlá-los.

O jornal de Nova York conclui suas observações por dizer uma profunda verdade que os fatos do nosso país: "A cura para o comunismo no Brasil, como em qualquer outra parte, é um bom governo".

Realmente, nos Estados Unidos, onde há bons governos e, por haver, ninguém explora a economia popular, quando há eleições o minúsculo partido comunista não consegue em matéria de votos. Lá não se lança mão da força, o que ofenderia os princípios democráticos; governa-se defendendo o interesse público.

Mas em que farmácia poderemos comprar esse remédio para o comunismo, remédio que é "um bom governo"?

Uma revisão necessária

Há no funcionalismo federal e municipal, em número elevado de servidores que foram aposentados, apesar de se acharem ainda em perfeito estado de valência. E assim, excluídos quanto foram repousar por doença, recompensados dos esforços desenvolvidos, não poucos foram atingidos pelo criminoso artigo 177 da constituição impingido ao Brasil pelos comunistas, ou se

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que presidiu, durante quinze anos, os destinos do país. Não somente do governo, como da companhia concessionária do serviço do cáis e das organizações que exploram sua estiva, das quais não partiu uma sugestão propõe medidas capazes de evitar o que se está verificando. Em Santos, aliás, também acontece o mesmo, para desdouro da empresa opulenta que explora suas docas desde os primeiros dias da República.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Votos conhecidos

Cedendo a uma natural curiosidade, muita gente pergunta: em quem teria votado o presidente da República?

A resposta não parece difícil. Vejamos, depois de uma ligeira recapitulação. Nas proximidades do pleito de 3 de dezembro, o "queremismo" começou a abrir cego no PSD e no PTB, ambos governistas. Neste último, os estatistas tiveram maioria e dominaram. A corrente ditada teve de bater em retirada. No PSD, o secretário-geral do Partido e seu procurador na Justiça Eleitoral, sr. Mozart Lago, tomou atitude de combate ao sr. Getúlio Vargas. Viu-se na contingência de deixar aquela secretaria-geral e, por fim, o partido.

Recentemente, pouco antes do pleito de 19 de janeiro, foi registrado pelo Tribunal o Partido Progressista do Brasil, com todos os dissidentes "ditadistas" do PTB e com o sr. Mozart Lago na qualidade de procurador, o mesmo cargo que possui no PSD.

As 10 horas do dia da eleição.

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que presidiu, durante quinze anos, os destinos do país. Não somente do governo, como da companhia concessionária do serviço do cáis e das organizações que exploram sua estiva, das quais não partiu uma sugestão propõe medidas capazes de evitar o que se está verificando. Em Santos, aliás, também acontece o mesmo, para desdouro da empresa opulenta que explora suas docas desde os primeiros dias da República.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Votos conhecidos

Cedendo a uma natural curiosidade, muita gente pergunta: em quem teria votado o presidente da República?

A resposta não parece difícil. Vejamos, depois de uma ligeira recapitulação. Nas proximidades do pleito de 3 de dezembro, o "queremismo" começou a abrir cego no PSD e no PTB, ambos governistas. Neste último, os estatistas tiveram maioria e dominaram. A corrente ditada teve de bater em retirada. No PSD, o secretário-geral do Partido e seu procurador na Justiça Eleitoral, sr. Mozart Lago, tomou atitude de combate ao sr. Getúlio Vargas. Viu-se na contingência de deixar aquela secretaria-geral e, por fim, o partido.

Recentemente, pouco antes do pleito de 19 de janeiro, foi registrado pelo Tribunal o Partido Progressista do Brasil, com todos os dissidentes "ditadistas" do PTB e com o sr. Mozart Lago na qualidade de procurador, o mesmo cargo que possui no PSD.

As 10 horas do dia da eleição.

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que presidiu, durante quinze anos, os destinos do país. Não somente do governo, como da companhia concessionária do serviço do cáis e das organizações que exploram sua estiva, das quais não partiu uma sugestão propõe medidas capazes de evitar o que se está verificando. Em Santos, aliás, também acontece o mesmo, para desdouro da empresa opulenta que explora suas docas desde os primeiros dias da República.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Votos conhecidos

Cedendo a uma natural curiosidade, muita gente pergunta: em quem teria votado o presidente da República?

A resposta não parece difícil. Vejamos, depois de uma ligeira recapitulação. Nas proximidades do pleito de 3 de dezembro, o "queremismo" começou a abrir cego no PSD e no PTB, ambos governistas. Neste último, os estatistas tiveram maioria e dominaram. A corrente ditada teve de bater em retirada. No PSD, o secretário-geral do Partido e seu procurador na Justiça Eleitoral, sr. Mozart Lago, tomou atitude de combate ao sr. Getúlio Vargas. Viu-se na contingência de deixar aquela secretaria-geral e, por fim, o partido.

Recentemente, pouco antes do pleito de 19 de janeiro, foi registrado pelo Tribunal o Partido Progressista do Brasil, com todos os dissidentes "ditadistas" do PTB e com o sr. Mozart Lago na qualidade de procurador, o mesmo cargo que possui no PSD.

As 10 horas do dia da eleição.

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que presidiu, durante quinze anos, os destinos do país. Não somente do governo, como da companhia concessionária do serviço do cáis e das organizações que exploram sua estiva, das quais não partiu uma sugestão propõe medidas capazes de evitar o que se está verificando. Em Santos, aliás, também acontece o mesmo, para desdouro da empresa opulenta que explora suas docas desde os primeiros dias da República.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Votos conhecidos

Cedendo a uma natural curiosidade, muita gente pergunta: em quem teria votado o presidente da República?

A resposta não parece difícil. Vejamos, depois de uma ligeira recapitulação. Nas proximidades do pleito de 3 de dezembro, o "queremismo" começou a abrir cego no PSD e no PTB, ambos governistas. Neste último, os estatistas tiveram maioria e dominaram. A corrente ditada teve de bater em retirada. No PSD, o secretário-geral do Partido e seu procurador na Justiça Eleitoral, sr. Mozart Lago, tomou atitude de combate ao sr. Getúlio Vargas. Viu-se na contingência de deixar aquela secretaria-geral e, por fim, o partido.

Recentemente, pouco antes do pleito de 19 de janeiro, foi registrado pelo Tribunal o Partido Progressista do Brasil, com todos os dissidentes "ditadistas" do PTB e com o sr. Mozart Lago na qualidade de procurador, o mesmo cargo que possui no PSD.

As 10 horas do dia da eleição.

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que presidiu, durante quinze anos, os destinos do país. Não somente do governo, como da companhia concessionária do serviço do cáis e das organizações que exploram sua estiva, das quais não partiu uma sugestão propõe medidas capazes de evitar o que se está verificando. Em Santos, aliás, também acontece o mesmo, para desdouro da empresa opulenta que explora suas docas desde os primeiros dias da República.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Votos conhecidos

Cedendo a uma natural curiosidade, muita gente pergunta: em quem teria votado o presidente da República?

A resposta não parece difícil. Vejamos, depois de uma ligeira recapitulação. Nas proximidades do pleito de 3 de dezembro, o "queremismo" começou a abrir cego no PSD e no PTB, ambos governistas. Neste último, os estatistas tiveram maioria e dominaram. A corrente ditada teve de bater em retirada. No PSD, o secretário-geral do Partido e seu procurador na Justiça Eleitoral, sr. Mozart Lago, tomou atitude de combate ao sr. Getúlio Vargas. Viu-se na contingência de deixar aquela secretaria-geral e, por fim, o partido.

Recentemente, pouco antes do pleito de 19 de janeiro, foi registrado pelo Tribunal o Partido Progressista do Brasil, com todos os dissidentes "ditadistas" do PTB e com o sr. Mozart Lago na qualidade de procurador, o mesmo cargo que possui no PSD.

As 10 horas do dia da eleição.

Falta-nos o cáis!

Durante o governo Rodrigues Alves, o Brasil colocou-se numa posição ótima para participar do intercâmbio internacional. Dois fatores, da maior importância, contribuíram para isso: a extinção da febre amarela e a construção do cáis do porto.

A navegação transatlântica era peida na sua expansão pela existência do tifo americano no capital do Brasil. Os anos da época registam o caso de um navio italiano, cuja tripulação foi quase toda dizimada por ele. Mas, além dessa terrível contágio, o Brasil não tinha o cáis do porto, fazendo para terra, em embarcações pequenas, o transporte das mercadorias e dos passageiros.

Oswaldo Cruz, extinguindo a febre amarela, ao mesmo tempo que se erguia o cáis do porto, obra de alcance extraordinário, elevou-se à altura do Visconde de Cairú, com o decreto de franquias dos mercados da velha colônia ao comércio estrangeiro.

Mas, infelizmente, a obra iniciada não teve prosseguimento, ou se o teve não foi em proporção com as exigências crescentes do comércio. Havia um plano preestabelecido que consistia de ampliar o cáis até o Caju e de fazer tantas plataformas, entrando pelo mar a dentro, quantas fossem necessárias. E para realizar semelhante empreendimento, durante anos se cobrou uma taxa de dois por cento sobre os impostos que incidiam sobre a mercadoria importada.

Embora extinta em seu nome, essa taxa persistiu porque foi incorporada, de forma definitiva, aos tributos portuários, quando, reclamando-se que delas estavam desacomodados os importadores de São Paulo, porque não existia em Santos, adotou-se o estranho critério de equiparar dois portos fazendo com que ambos onerados da mesma forma a mercadoria. Com isso, Santos piorou, porque o Rio não deveria melhorar para ficar igual a ele. Ambos passaram a equivaler-se.

Mas, a despeito dessas taxas, nada se fez em favor do aparelhamento portuário. E tanto isto é verdade que, neste momento, o Rio está privado de numerosos barcos mercantes que deveriam procurar o, e não o fazem, porque terão de esperar, ao longo, até que lhe concedam a graça de uma atracação no cáis existente, maior número de dias do que os gastos na viagem de seus países longínquos ao Brasil. Os navios da Mac Cormack já não vêm mais ao nosso país, e se o fazem, não é para o comércio, mas para o turismo.

Essa situação, que não é a única, tem sido motivo de preocupação para os brasileiros. E, agora, que os navios que levam do dia da Suécia ao Brasil, e que, aqui chegando, esperam quinze para descarregar a mercadoria. Praticamente, isso representa o sacrifício de uma empresa de navegação e como as companhias do gênero não existem senão para ganhar dinheiro e acumular lucros, seus orientadores, muito acertadamente, excluem o Brasil das respectivas rotas que lhes são prejudiciais.

Esse é o motivo por que a população do país sofre ainda a privação de múltiplas utilidades, que já estariam abarrotando o mercado, forçando a baixa dos preços e pulverizando o câmbio negro, se houvesse onde desembarcar o que os navios nos podem trazer. Até do papel da imprensa, que nos vem da Suécia e do Canadá, trazido pelas duas transportadoras acima citadas, ver-nos-emos privados, se uma providência não for tomada em tempo para melhorar as condições atuais do cáis do porto, como, de resto, que não parece fácil. Esse espetáculo desolador é, certamente, uma das mais graves privações da incúria do governo que pres

SOCIALS

da Conceição do Engenho Novo,
enlace matrimonial do sr. Waidy
Diniz da Costa com a gentil senha

Bella de Oliveira. No ato religioso serviram de padrinhos o sr. Antonio Alves Ferreira e sua esposa, o Heleno Alves Ferreira.

[illegible][illegible]

VIAJANTES

uma figura esquecida um quarto
dizendo de um desastre onírico,
vão sei porque, penso eu, oremos, que
prezido no todo edmício e no sobre-
das recordações que se adlocum
como nueria...

Rego Rangel

Para o álbum de Mlle

BOA NOITE

Parece não que jo Juana
petos idblos destas flores.

na superfície das dunhas...
Bom dia, — dizem bocas
perfumadas das bostas!

Paulo Freitas

— A harmonia do mundo é feita
de diversos tons.

MONTAIGNE — Essais.

O PRECEITO DO DIA

Crescimento do cabelo — O crescimento do cabelo varia-se pela raiz e não pode ser estimulado pelo corte ou por qualquer ingrediente. Não obstante, é possível melhorar as condições de nutrição da raiz, evitando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo. — **Degelo de lavar a cabeça, esfregue-a vigorosamente com**

...ra Parte Espanha... o entomólogo britânico Dr. R. C. Woodward

EISENHOWER HOSPITALIZADO

Washington, 21 (A. P.) — Departamento da Guerra anunciou que o general Eisenhower recolheu-se ao "Walter Reed Hospital", onde ficará em observação. O general sofreu recentemente uma perturbação digestiva. O chefe do Estado-Maior Norte-Americano regressou pouco da Florida, onde combaterá suas férias com um tratamento médico.

DESINEQUO PERFEITA

na prisão da casa
colônia felpuda — (SNES).

NATALICIOS

Faz anos hoje o estudante Washington de Castro, filho do canal Cecília e Grávio de Castro.

NASCIMENTOS

John Putnam — E' o nome que recebeu o primogênito do casal Ar. Charles W. Kouns e coronel Charles W. Kouns nascido no dia 20 do corrente.

RECONHECIDAS MAIS TRE
ASSOCIAÇÕES RURAIS

O ministro da Agricultura, ao portar-se reconhecendo as Associações Rurais de Quitá, Pa e Domingos Martins, com de em Camplinho. Espírito Sa

214
A VONTADE



**EFEMÉRIDES
CARIOÇAS**

22 DE JANEIRO

1565 — A frente da expedição destinada a desalojar os franceses fundar a cidade do Rio de Janeiro (seis navios de guerra e nove embarcações de indios Amigos) e São Vicente, Estácio de Sá, que livrou de certo cumprimento a incumbência.

1600 — A frente da expedição enviada a fundar uma colônia na Prata, expedição essa composta na maior parte de homens do

CASAMENTOS

Realizam-se amanhã, às 17 horas, na capela do palácio de São João, as seguintes matrimônios da nobreza carioca: Raula Brás Pereira Gomes, filha de dr. Raul Brás Pereira e de sr. Lourdes Pereira Gomes, neto de dr. Venesiano Brás Gomes, com o dr. Teodoro Franklin Bueno do Prado, advogado, filho do ministro Abelardo Bretanha Bueno do Prado e de sr. Maria de Almeida Bueno do Prado. Serão padrinhos, no civil, por parte da noiva, o sr. Paulo M. de Almeida e, no religioso, o sr. e a sr.ª por parte do noivo o dr. Theodoro Arthur e sr.ª Carlos Hartesnek.

— Realiza-se amanhã o "Encontro Nacional de Mulheres" no posto, na sede do Departamento Médico do Riquelme do Passatiro, com a participação de 150 mulheres. A filha do sr. David Pradella Araújo e da sr. Eliska Pradella Araújo, filha de Germana, relatou a morte de sua irmã, filha do sr. Jorge de São José, às 18 horas, no dia 12 de janeiro.

Arte Culinária

(Receitas de CACILDA T. SEAB
autora do livro "Arte Culinária Brasileira")

MENO PARA 4ª FEIRA	fure-os todos, esprema um eo ao caldo e deite-o sem o bem temperada. Deixe lentamente.
ALMOÇO:	
Vagens com tomates	JANTAR:
Macarrão com molho de tomate	Creme Sultana
Suco de café	
JANTAR:	
Creme Sultana	Frite em manteiga o branco e alhos porrá. Deixe amol

ALMOÇO:

Vagena com tomates

Corte as vagens em pequenos pedaços e frite-as junto com cebola, alho, tomate e manjericão.

Um pouco de leite por cima
litros de caldo.

Junte um prato de batatas
tadas em pedacinhos e deixe
alhear.

Uma vez macias, engrosse-
geiramente o caldo com far-
de rosca, junte 2 gemas e 1
litro de caldo.

Salteie a batata com a carne
e o molho.

Coloque a batata e a carne
em uma panela e deixe co-
zinhar.

Coloque a batata e a carne
em uma panela e deixe co-
zinhar.

<p>Conserva o fogo lento ao secar ningue um pouco d'agua.</p> <p>Miacarrão com molho de tomate</p> <p>Cozinhe o miacarrão em agua. al e cheiro verde.</p> <p>Escorra pique e tempere com manteiga e queijo ralado.</p> <p>Arrume em prato que vá ao</p>	<p>Corte a galinha ao meio ti- casos. Tempere com sal e pin- ta e regue com manteiga. Fa- da as azas com palitos e leve forno para assar.</p> <p>De vez em quando regue manteiga.</p> <p>Que sahoron</p>
---	--

Doez de café
Descafeque os cafés com faquinha de madeira ou de prato

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem, este mercado funcionou em condições atípicas e sem modificação nas taxas.

Taxas para avião	Avião	Fech
Libra	15.416	15.416
Dólar	18,72	18,72
Peso arg.	1.589	1.589
Escudo	0,1010	0,1010
Peso chileno	0,0093	0,0093
Peso uruguaio	0,4437	0,4437
Peso peruano	1,3738	1,3738
Francos	10,002	10,002
Fr. helv.	0,1574	0,1574
Fr. suíço	0,4271	0,4271
Coroa sueca	5,2109	5,2109
Coroa tcheca	0,3744	0,3744

Taxas para câmbio	Câmbio	Fech
Libra	15.416	15.416
Dólar	18,72	18,72
Peso arg.	1.589	1.589
Escudo	0,1010	0,1010
Peso chileno	0,0093	0,0093
Peso uruguaio	0,4437	0,4437
Peso peruano	1,3738	1,3738
Francos	10,002	10,002
Fr. helv.	0,1574	0,1574
Fr. suíço	0,4271	0,4271
Coroa sueca	5,2109	5,2109
Coroa tcheca	0,3744	0,3744

CAMBIO ESTRANGEIRO

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 21.	Fech
Libra	15.416
Dólar	18,72
Peso arg.	1.589
Escudo	0,1010
Peso chileno	0,0093
Peso uruguaio	0,4437
Peso peruano	1,3738
Francos	10,002
Fr. helv.	0,1574
Fr. suíço	0,4271
Coroa sueca	5,2109
Coroa tcheca	0,3744

Banco do Brasil S.A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Aviso N.º 124

EXPORTAÇÃO DE FIBRAS DE ALGODÃO

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S.A. torna público, para conhecimento dos interessados que ainda não apresentaram seus pedidos de licença para embarque no primeiro trimestre do corrente ano, de acordo com a Portaria número 676 de 28-11-46, do Senhor Ministro da Fazenda, — que tais pedidos serão recebidos até o dia 25 de janeiro corrente.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1947. — (12) Hamilton José de Amaral, Diretor. (12) Virgílio Catinheiro Junior, Gerente.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Departamento do Pessoal — Desligados do serviço: Nair Simões Guimarães, Bernardino Magalhães, Isabel Santana Alves, Flávio Pereira da Silva, Luiz Augusto do Rego, Francisco Hermenegildo, Selma, Inês de Souza — abonos as famílias: José Soares de Andrade, Claudionor Costa, Ary da Costa, Angeli, Manoel Antonio Filho, João de Souza, Manoel Maria, Mariano Pimenta, João Galdino, Antonio José de Santana, João Pedro da Silva, Getúlio Pereira, Alfredo Henrique Dias, José Pereira, Nestor de Lima, Anísio Alves da Silva, Afonso de Vasconcelos, Jorge dos Santos, Manoel Maria, Freire, Decilides dos Santos, Domingos de Castilho, Amor Vieira, João da Silva, Antonio de Paula, Juvenal Barreto, João Batista dos Anjos, Manoel Bento Sales, Eduardo Valente, Manoel de Almeida, Carlos João da Silva, Antonio Pereira de Carvalho, José Pereira de Souza, Nilo de Oliveira, Arnaldo, Joaquim Bento da Silva, Teófilo Monteiro, José Ferreira Pinto, Raul Figueiredo e Alfredo de Souza, — concedido o salário de família.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento do Tesouro — Desligados do serviço: Gonçalves Fonseca e Cia. e A. Cardoso e Cia. — acataram, em termos.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Departamento de Assistência Hospitalar — Foram designados: Debora Pires Timoteo da Costa para o Serviço de Salubridade; João Henrique de Oliveira e Silva para o H. D. Meyer.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Foi transferido o Alcaide para o Departamento de Abastecimento. — Foram designados: Armando de Oliveira para o Serviço de Distribuição; Valdemar Faria para o Serviço de Correspondência; Edilberto Borges e Armando da Silva para o Serviço de Distribuição.

COMPRA-SE

ROUPAS USADAS

Maquina de escrever e de costura, enceradeiras ventiladoras e de tudo que represente valor. Atende-se. (10960)

PIANO BECHSTEIN

Em um Brasil, de apartamento. Vende-se. Preço de ocasião. — Avenida Pasteur, 357. Uca. (11332)

PARTOS

Operações em geral. Casa de Saúde Dr. Buarque Lima. Nova e com excelentes instalações. Equipe completa permanente. Preços baixos. Consultas 10 às 12 horas. Telefones 48-8651 e 28-3502. R. Santa Theresa 30-A, J. de R. de R. (12421)

Geladeira "Westinghouse"

Vende-se uma de luxo, modelo 1947, alta na embalagem original de importação dos E.U. Preço de 15.000,00. Rua Gregório Neves 53, casa 4, Eng. Novo. (11315)

DOCES FINOS

Particular aceita encomendas para doces de aniversário, bolos, casamentos, etc. — Telefone 27-7520. (11320)

PEDICURO

Cabelos, unhas, espinhas, parasitas. Unhas encravadas, verrugas, plantar, joaneta, ardença do pé, tratamento indolor e garantido. — Para clientes em conforto imediato. Funciona das 11 às 18 horas. Anísio Dias 30-A, J. de R. de R. (11321)

HOJE

WALTER WANGER

A Inesistível

SALOME

TECHNICOLOR

Com a participação de: VERA ZORINA, LUCILLE BALL, GEORGE BRENT, CHARLES WINNINGER.

Apresentação Completa Nacional

PLAZA ASTORIA PARISIENSE OLINDA-STAR

HOJE

MUSICA! DANSA! ALEGRIA! AMOR!

"Acontece que sou rico"

"Bring On The Girls."

com **VERONICA LAKE** e **SONNY TUFTS**

com **EDDIE BRACKEN** e **MARJORIE REYNOLDS**

TECHNICOLOR

COMPLEMENTOS NACIONAIS

FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

George BRENT

Lucille BALL

Vera ZORINA

CHARLES WINNINGER

"A Mulher e a Mentira"

COMPLEMENTOS NACIONAIS

CANTINELAS

OS TRES MOSQUETEIROS

PLAZA ASTORIA OLINDA-STAR

PARISIENSE PRIMOR-STAR

6ª Feira

"Homem, Não!"

DE FREIRE JUNIOR E PAULO OLLANDO

A fabrica de gargalhadas do RECREIO

com **OSCARITO** na sua maior criação

HOJE às 20 e 22 hs

Amanhã, malineé

às 16 hs. com

preços reduzidos

Empregos diversos

PRECISA SE

MESTRE CALDEIREIRO DE FERRO

Precisa-se de um habilitado em reparos gerais de navios e caldeiras — Principalmente de chafas de aço — exigem-se boas referências e capacidade para manter disciplina nas oficinas. Escrever, dando detalhes completos e ordenado desejado para a Caixa Postal 751 — Rio de Janeiro. (10375) 55

BANCARIO

OFERECE-SE

Alemão, ex-funcionário do B. A. T., com 18 anos de permanência no país, dispondo de grande prática em todos os serviços bancários e de ótimas referências. Respostas para a caixa n.º 11299 neste jornal. (11398) 35

DATILÓGRAFA

Precisa-se de uma moça "COR BRANCA", brasileira, com prática. Av. Nilo Peçanha 151 - 1º andar, salas 101/2 (11321) 55

BANCO EXTRANJEIRO

Procura pessoa com grande prática de serviços em geral, especialmente contabilidade e conhecimentos de inglês. Cartas para este jornal n.º 31394.

BANCO

Procura-se bom datilógrafo com conhecimentos de inglês — Cartas para este jornal 31395. (31395) 55

AUXILIAR CONTABILIDADE

Importante companhia precisa de um (a) com muita prática de cálculo, boa letra e datilographo (a). Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos da língua inglesa. Cartas do próprio punho dando idade, nacionalidade, experiência, referências e ordenado desejado a caixa 10340 neste jornal. (10340) 55

CORRESPONDENTE

Moça com bons conhecimentos de serviços gerais de escritório e alguma prática de correspondência, com redação própria, procura melhor emprego. Base de ordenado: Cr\$ 2.000,00. Cartas na Portaria, Ao n.º 11342 (11342) 55

Precisa-se de uma stenografia em inglês e português, com bastante experiência, para emprego de responsabilidade e de futuro.

Ordenado inicial — Cr\$ 3.000,00.

Respostas por escrito em qualquer dos dois idiomas, com endereço, telefone e uma fotografia, para Portaria deste jornal endereçadas a 11390. (J 11390) 55

GOVERNANTE

Família americana, na procura de governante francesa ou suíça com mais de 30 anos de idade, para crianças de 3 e 4 anos. Deixar a continuar entre 10 e 12 horas diárias, de 2 a 5 da tarde, a rua Pedro de Albuquerque 115. (6911) 55

CASAL SUÍÇO

— Sendo ele cozinheiro, procuram colocação para administrar casa. Vão ao interior, mas somente até 700 metros de altitude. Referências a disposição. Ofertas para n.º 10.320 na portaria deste jornal. (10320) 55

FARMACIA

— Precisa-se de um empregado com grande prática de balcão para farmácia de movimento. Exigem-se as melhores referências, sem as quais não se deve apresentar. Ordenado e condições combinar na Farmácia Central — Rua Marechal Floriano, 2194 — Nova Iguaçu, E. do Rio. (10344) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se com conhecimentos gerais e de Repartições Públicas. Exige-se referências. Propostas para esta portaria n.º 10351. (10351) 55

PROFESSORA

Precisa-se para ensinar o programa primário a um menino. Preferência para quem reside em São Tereza. Pagos bem. — Telefonar para o Sr. Santos. Fone 42-2288 ou 23-4107. (11410) 55

GERENTE DE TRAPICHE

Para um grande trapiche em organização precisa-se de pessoa com bastante conhecimento do ramo. Ofertas a esta redação dando idade, nacionalidade, anos de prática, lugares ocupados e ordenado que pretenda para início n.º 10.397. (10397) 55

Datilografia - Estenografia

Empresa precisa de estenografia para correspondência geral, servindo também datilografia que já possui conhecimentos avançados de estenografia. Candidatas queiram apresentar a Av. Graça Aranha 19, 11.º pav., falar com Dr. Fernando C. Monteiro. (10327) 55

Senhoras que fumam

Economizem sua saúde e, com o preço pago pelos cigarros, adquiram em pequenas prestações mensais um lote ou chácara em Curitiba, a nova cidade de clima, variedade e fartas em construção no ramal do Friburgo, altitude média com lindas cachoeiras e piscinas naturais ao ar livre. — Diversos trens e ônibus diários por excelente estrada de rodagem. — Inf. no escritório da S. A. Terras, Vilas e Cidades. — Rua Uruguaiana, 104, 1.º andar. Tel. 23-3229 e 43-8448. EDUARDO DALE. (11352)

SEXTANT

Vende-se um "Blowey" estado de novo, ofertas para Caixa 11.358 neste jornal. (11358)

Casaco de Pele (Squirrel)

marão, muito eleg., tam. 48/48, imp. diretamente do Canadá, vende-se. Tel. 49-2258. (11330)

CINE CAMERA

PAILLARD L 8

Vende-se, segunda mão porém em uso. Cr\$ 2.100,00. Avenida Rio Branco, 128, 7.º. (11392)

ESTOFADOR

Não vende os seus móveis pois os mesmos ficaram novos. Recados pelo Tel. 26-6381. OLIVEIRA. (11330)

LUSTRADOR

Não vende os seus móveis pois os mesmos ficaram novos. Recados pelo Tel. 26-6381. OLIVEIRA. (11330)

MEDICOS E SANATORIOS

Dr. C. Lutterbach

Clinica especializada — Doenças das senhoras — Doenças da nutrição — Obesidade — Magreza e suas complicações. Tratamento — por processos moderníssimos. Diariamente. Rua Santa Luzia, 199 — Sala 202. Esg. Avenida das 8 e 19 horas. Fone 22-8472. (8742) 81

Sanatório da Tijuca

CLINICA DE REPOUSO DA TIJUCA

RUA ALVES DE BRITO, 12-TEL. 38-1705

DIREÇÃO: DR. ARRUDA CAMARA E DR. IRACY DOYLE

SANATORIO SANTA TEREZA

PARA DOENTES DO APARELHO RESPIRATORIO

TRATAMENTO CLINICO-DIETETICO CIRURGICO

Clima de montanha, a 15 minutos do centro da cidade. água potável. Instalações especializadas.

DIREÇÃO: DR. OCTAVIO MARQUES LISBOA

Santa Tereza — Estrada da Lagoinha — Rio. — Tel.: 25-1957.

DR. PIZZOLANTE

Stenografia — Impunidade — Fístula — Hematoma

Tratamento em poucos dias pelo calor

Método e aparelhos americanos

Assembleia 67 - 2.º - Tel. 22-8472 de 8 a 18 horas (6366) 80

TUMORES E CANCER

RAIOS X E RADIUM

Dr. von Döllinger da clínica de raios X e raios gama. Atendimento em português e alemão. O preço está no menor. AS-SENTEIRA, 44. Ed. Kanitz - 1.º andar. Hora marcada pelo telefone 37-2419. (10903) 95

DR. PESSOA DE MELLO

FISIOTERAPIA — RAIOS X

Av. Beira Mar 262 — 22-3431. (10327) 80

DR. JOSE DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Se. de Medicina de Paris.

DIAGNÓSTICO SEXUAL DO HOMEM

Rua do Rosário 98 - De 1 a 7.º - 11.º andar. (11114) 80

CALISTA - PEDICURO

WALTER

Técnico especializado em extração de calos e unhas encravadas

Rua Mexico 46, 1.º (segunda Sta. Luzia) - Tel. 42-3520 (Incl. Loores) (8258)

DIVÓRCIO

— novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já se casaram sem obstáculos satisfatoriamente. — Tel. 23-1976. — Unifonda 45-A - 4.º and. Sala 45. (8118)

CRIANÇAS

Acetam-se como internas, com mais de 4 anos, em casa de família estrangeira em St.ª Teresa. Excl. alimentação e educação, passeio matinal e Sylvester, ginástica, ensino de inglês e alemão. Preço mensal Cr\$ 800,00. E. R. Knorr das 16 às 18 hs. Rua Alm. Alexandrino 356, S. 902. (8768)

CAPAS

PARA MOVELS ESTOFADOS

PIANOS E AUTOMOVEIS

TEL. 32-1881

Atende a domicílio. — Também aos Domingos. (8728)

COPIAS FOTOSTATICAS

PRAÇA MAUA 7, TERREO

POSTO DA CASA DAS COPIAS

Cópias brancas perfeitas e inalteráveis em qualquer tamanho — tel. 23-1910, ramal 20. (6966)

CIMENTO

NOLASCO & CIA.

Avenida Rio Branco 120 - 8.º and., salas 810/12 (11331)

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em cursos de direito, informamos que para todos os endereços do interior dos Estados do Brasil, para todos os Estados do Brasil, Pedidos a Caixa Postal 3.024, Prof. Luperon, Rua 1.ª de Março n.º 97, 1.º andar. Fone 23-4698. Das 11 às 17 horas. Rio de Janeiro. Escola de Comércio e Ciências Econômicas. (6990)

CIMENTOS

Polones — SACOS DE 51 KS

TEL. 23-0088 — DANTE (11394)

COMPRAS NOS EE. UU.

Pessoa que pretende viajar a N. York até o fim do mês aceita incumbência de compras mediante comissão módica. Tem facilidades especiais para conseguir qualquer objeto. Fone 28-3876 ou 18-4352. (10374)

Copacabana Fica Novo Seu Tapete

Lava, conserta, renova as cores, engoma...

Lavam-se móveis estofados a domicílio

Av. Henrique Dumont 66

Tel. 27-7195 (J 11304)

COMPRAMOS ROUPAS USADAS

de homens e vestidos de senhoras

Venda em seu domicílio, chamando pelo telefone 22-4846

AV. MEM DE SA, 103

LOJA (11327)

INDUSTRIA

Vende-se fabrica de farinha de Peixe, peixe seco e conservas instalada a beira mar, com edificio proprio. Em pleno funcionamento, facilita-se o pagamento. Tratar com Waldemar Chuquer Av. Graça Aranha 208, Sala 603. Telefone 22-4576. (11327)

BANCO DELAMARE S.A.

FUNDADO EM 1915

JUROS PARA CONTA DE DEPOSITOS

Movimento . . . 4% Contas a prazo fixo

Limitada . . . 5% 3 meses . . . 5%

Populares . . . 6% 6 meses . . . 6%

Renda mensal . . . 12 meses . . . 7%

Aviso Previo . . . 5% 12 meses . . . 8%

TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

FUNCAO DAS 8 AS 7 HORAS DA NOITE

AV. 13 DE MAIO, 41

SOCORRO PARA A EUROPA: LIEBESGABEN

Por intermédio da LIVRARIA JANNETTI, RIO DE JANEIRO, RUA BOLIVAR 45/C Fone 27-7865.

Peça nossas listas de pacotes e viveres, fumo, medicamentos, farinha de trigo, fazendas, sapatos, etc., etc.

Mandamos agora também para a zona de ocupação russa, sem aumento especial. Todas as nossas remessas são garantidas e seguras. (11315)

VIVERES -- CIGARROS para EUROPA

incl. TODA ALEMANHA e AUSTRIA

Por New World Trading Co., de Nova York e do Estoque na Europa — tudo segurado por LLOYDS. Pedidos com: LE CONNOISSEUR, Rua 7 de Setembro 37 ou Livr. Poliglota, rua Visc. de Pirajá 146 sobr., ou com o representante no Brasil: JOHAN KRAUS, rua Gen. Barbosa Lima 62 — Tel. 37-6642 (2767)

AOS IMPORTADORES e EXPORTADORES

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS

Viajando dentro de poucos dias para os Estados Unidos, e dispondo de experiência comercial, ofereço-me a firmas de importação e exportação, afim de coordenar negócios já existentes e iniciar novos, tudo à base de comissão. Dou referências. Cartas com urgência para 38.037 na portaria deste jornal. (38037)

PASSEIO

HOJE

Ultimo dia!

Van JOHNSON WILLIAMS

PAIXÃO em JOGO

AMANHÃ

CLARK GABLE

JOAN CRAWFORD

AMANHÃ

Almas Rebeldes

PLAZA ASTORIA OLINDA-STAR

PARISIENSE PRIMOR-STAR

6ª Feira

CORTINEIRO

Acetam-se encomendas de cortinas e capa para grupo. Encargados de lavagem e colocação. Atendimento a domicílio. T. 47-1414 BARBOSA. (10278)

GELADEIRA KELVINATOR

Vende-se uma 1.ª completa e nova, modelo 47, ver e tratar a rua Paisandú 73 apto. 72. (10247)

TORTA DE LINHAÇA

1.000 toneladas

Fone — 42-8220 (10241)

NOVA LEI DE FALÊNCIAS COM FOMULÁRIO EM VIGOR

Prático para advogado. — Contadores — Economistas e guardalivros. Preço deste livro, Cr\$ 60,00. Pelo Rembolsos Postal, para todos os Estados do Brasil. Pedidos a Caixa Postal 3.024, Prof. Luperon, Rua 1.ª de Março n.º 97, 1.º andar. Fone 23-4698. Das 11 às 17 horas. Rio de Janeiro. Escola de Comércio e Ciências Econômicas. (6990)

CIMENTO YUGOSLAVO, PORTLAND

Sacos de 50 quilos, embarque fevereiro/março, CIF Rio US\$ 1,55, informações: SOCINTER LTDA. Rua Debrét 79, salas 205/6 Tel. 42-7215. (36730)

LAVANDARIA ELETRICA

Vende-se maquina completa, propria para hospital, colegio, hotel, etc. Corrente trifásica 220 volts. Preço Cr\$ 300,00. Também se vende instalação para lavandaria pequena (100 kilos de roupa seca por dia), com máquina de lavar com tambor de cobre, rolo de enxaguar e passadeira a gás e electricidade com cilindro de 85 cms de comprimento, para corrente de luz. Inf. com o Sr. André. Telef. 42-6970, ou caixa postal 315, Rio de Janeiro. (11329)

PRESCILIANO SILVA

Vende-se um quadro do grande pintor bahiano, representando o interior do claustro do convento de São Francisco da Bahia — Obra premiada. — Tratar diretamente com o proprietário pelo telefone 23-3575. (11310)

LEILÃO DE MÁQUINAS

Chama-se a atenção dos interessados para o leilão de máquinas, compreendendo uma prensa paulista Gutmar, de 22 tons, de pressão, outra, inglesa, Wakefield, de 22 tons, idem, paulista, de 14 tons, inclinável, n.º 2, duas, idem, paulistas, de 4 tons, ns. 8 e 9, um retificador, tipo H3, uma preçavadeira nacional, uma pestanadeira inglesa, uma máquina de rosquear inglesa, um torno, mecânico "Vera Cruz", conjugado com motor elétrico trifásico, com respectiva placa Universal, uma máquina de furar de bancada, um tesourão n.º 130, made in U.S.A., um esmeril, uma viradeira, uma enroladeira, duas máquinas pequenas para cordão, uma máquina de grampear, um motor elétrico "C.E.B.", um motor trifásico, idem, marca A.S.E.A., 14 ms. de transmissão de aço, dez mancais de bronze, correias e polias, aço e ferramentas diversas, um quadro com respectivo medidor, quinze cunhos para latas, tornos, bancadas, cofres e material de escritório, objetos esses que serão levados a leilão pelo Porteiro dos Auditórios da comarca de São Gonçalo, no edificio da municipalidade no dia 3 de fevereiro próximo, às 14 horas. Acham-se os referidos bens depositados a Travessa Luiz Paulino, 80, em Niterói, podendo toda informação ser obtida no Banco Mercantil de Niterói, à rua da Conceição, 53, ou à rua Primeiro de Março, 29 filial, na Capital Federal, com seus Diretores. (38086)

DEPARTAMENTO DE DEFUSAO CULTURAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

COMPANHIA LIRICA ITALIANA DO "CARRO DE TESPIS"

AMANHÃ, 5.ª feira, às 21 horas — AMANHÃ NO TEATRO MUNICIPAL

BARBEIRO DE SEVILHA

com Armando Dadó, Emilia Carlini, Lotti Camicel, Giulio Neri, Giulio Tomei, Adello Ragonara. Regente: Otavio Zilno.

Bilhetes à venda hoje. Frizas e Camarotes: Cr\$ 600,00 — Poltronas: Cr\$ 100,00 — Balcões Nobres: Cr\$ 80,00 — Balcões: Cr\$ 60,00 — Galerias: Cr\$ 40,00.

As pessoas que já adquiriram ingressos para este espetáculo que foi anunciado para amanhã ao ar livre, poderão trocá-los hoje na Bilheteria do Teatro Municipal, pagando para isso a diferença de preço.

SEXTA-FEIRA, 24, às 21 horas — SEXTA-FEIRA NO TEATRO MUNICIPAL

GRANDE CONCERTO VOCAL

pelos notáveis artistas do "Carro de Tesis": Elisabetta Barbato, Anna Faraone, Maria Benedetti, Mario Filippeschi, Giulio Neri.

E UM ATO COREOGRAFICO POR Atilia Radice e Guido Lauri

Bilhetes à venda amanhã, às 10 horas. Frizas e Camarotes: Cr\$ 400,00 — Poltronas: Cr\$ 70,00 — Balcões Nobres: Cr\$ 60,00 — Balcões: Cr\$ 40,00 — Galerias: Cr\$ 20,00.

SABADO, 25, às 20,30 horas — SABADO NO TEATRO AO AR LIVRE, NA ESPLANADA DO CASTELO

CAVALLERIA RUSTICANA e PALLIACCI

Continua a venda dos bilhetes na Bilheteria do Municipal. (38364)

Móveis para ESCRITÓRIOS

Fabricantes especializados de móveis para escritório, há 35 anos, temos stock permanente de vários tipos de mesas, cadeiras, armários, estantes, etc., de durabilidade garantida, para pronta entrega. Instalação completa de grandes organizações.

BRASILEIRA

FORNECEDORA ESCOLAR S. A.

Av. Evaristo da Veiga, 16 - 7.º and. Tel. 22-0180

Visite nossa Exposição. Peça orçamento e prospeto ilustrado, sem compromisso.

Cargas urgentes para Caratinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni e vice versa

A "DELTA" — Empresa de Transportes Rodoviários Ltda. aceita qualquer quantidade de carga para as cidades acima referidas, oferecendo todas as garantias exigidas pela legislação vigente. Tratar à rua Buenos Aires n.º 90, salas 504/505, telefone 23-1479 (1392)

Tonico Nervét

Ótimo fortificante dos nervos e da esfera sex. Indicações: fraqueza sexual, memória fraca, esgotamento nervoso, impressão de incapacidade, velhice prematura, perda de fosfatos. O Tonico Nervét é fórmula do Dr. A. Tepedino, conhecido especialista em males sexuais. Deve ser usado antes das refeições. É encontrado em todas as boas farmácias e drogarias.

PULMONAL

DER-DROG. SUL AMERICANA

MAQUINAS TEXTEIS USADAS

Firma de representações procura pessoa que tenha profundo conhecimento de vendas de máquinas industriais em geral, especialmente têxteis, e material para Estradas de Ferro para assumir a direção de negócios desse gênero. Respostas para o n.º 10356 neste jornal. (10356)

CINEMA

A MULHER E A MENTIRA
(LOVER COME BACK - UNIVERSAL - 1940)

(LOVER COME BACK - UNIVERSAL - 1946)

Com "A Mulher e a Morte", William S. Paley voltou ao assunto mais predileto. Depois de um período vacante, em que cte Abbott e Costello estiveram sob o influxo de suas megalônes. Na alta comédia, mais raramente no drama familiar, Seltzer tem dado provas de alguma competência, de muita prática, sobretudo. Jamais foi um diretor regular. Ora nos dá um filme "Os

exemplo, não impressiona quando desaparecida longe de si? Sua especialidade.

"A Mulher e a Morte" primeira ficou dito, as coisas de Seltzer. Também, tentou ao grupo de seus piores filmes. Mesmo porque não Seltzer péssimo. E William tem dirigido muitos filmes críticos.

Amores de Suzanna" (*Affaire de Suzanna*, ou *Amor de Suzanna*) com "É um prazer" (*C'est à Pleasure*). Se em seu "correr" está um apreço pelo "Espaço Emprego" (*Hired Wife*), talvez fundam o inqualificável "Amor Não" (*That Night with You*).

"A Mulher e é Mentira" vem se colocar entre as citas comédias — e não muitas — dirigidas por William A. Seiter. Conforma às frias de início, e não ao ambiente das mal-entendidas, das confusões, das intrigas e das histórias de amor. É um filme curto, oportuno, leve para o

MONTY
FIMES INIGÉDAS — Há grande mérito de filmes realizados por montes no Brasil. Alguns deles, porém, são relativos ao americano, da Mito e outros, a despeito de serem mal mérito, a julgar pelo conteúdo. Há aqui a relação de filmes recentes, registrados há tempos dos anos

Men of Two Worlds, por Thorold Dickinson, com Robert Colvert, Eric Portman, e Miss Arnold Marle. Orçamento

cômico, que estiveram realizando o agente d' vontade. No filme da Universal há precisamente isto, mas a combinação dos incidentes, sua articulação, o argumento, enfim, é mera repetição de outros filmes, encerrando, pouco ou quase nada de original. Ainda assim, provavelmente pela intervenção experiente e entu-

stática de este, "A-Mulher e a Mentira" não esgotaria o espectador com cenas repletas de má-globo. Conquanto convencional, "não dá para ficar chateado com isso porque, afinal, depois de crescerem num filme lançado com discrepância. Alguns dos atores práticos e ajustados aos papéis confiou a sua responsabilidade, tem um bom comportamento: George Brent, Charles

P. Lipscomb. História de Zweig. Cast: Lill Palmer, Lieven Sir, Cedric Hardwicke, George Brent, Charles Brent, Theagen, Linden Travers.

Top Secret, escrito e dirigido por Peter Ustinov, com Ralph Dixon, Raymond Hatley, Richard Widmark, George Brent, Laurie, Pamela Mathews.

Quiet Week-end, de Harcourt, com Derek Farr, Francis

Winninger, Oatridge, Whitcomb, e outros, não apenas se representaram, como também contribuíram para o convencionalismo de suas atitudes para o convencionalismo da história: Lucille Ball, Carl Emond III, também, os que ficam à margem, dedicados. Vea Zorina, por

egias
Wanted for Murder, de
Hutington, com Eric Port
ele Gray, Derek Farr, Ro
ver, Stanley Holloway, Ban
rest. Distribuido pela Son
Fox.

Hungry Hill, dirigido
Desmond Hurst, com
Lockwood. Extralido de
Daphne Du Maurier
Odd Man Out, produzido
John Ford, Capel, Reed, S

**SEUS
FORMES**
DE EVITAR
DEMORAS
E INTIMA

INSTITUTO DE PSQUIATRIA
Curso de Psicopatologia forense
Amanhã, às 16,30, na sala de
Amanhã, às 16,30, na sala de

es-
stand-
oder-
Um
For-

Condomínio da Rua 21, 219, o curso-
ves Garcia encerrará o seu curso
de Psicopatologia Forense, tra-
tando das "Causas de desajusta-
mento na vida moderna e suas
consequências de ordem legal".

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA

Capitão — Sérgio Passalunghi
Imperio — Aventura
Meu Passado — Raizão em jogo
Quem... A vida é um tango

Então — A mulher e a menti-
 ra
 Pothé — Dinheiro perigoso
 Piana — "Acontece que sou ri-
 co"
 Rex — Sonhos dissipados
 São Carlos — Redenção
 Sérgio — Lamento de Salmá
 gos
 Olinda — "Acontece que
 Paratodos — Sublime
 cia
 Piedade — Alegre mexi-
 Progresso — Suspeita
 Plênia — Rua das cor-

CENTRO

Centenário — Fogo de outono
Cifre — O morcego, dois au-
tres e um coelho velhos menez-
treis

Politeama — Crepuscu-
lo
Popular — 30 segundos
Quintino — Mau presa-
do
Rian — Irresistível Sa-
bado — A mulher e
o

Colômbia — Fantasia mexicana	Ritua — Wilson
D. Pedro — O coração de uma cidade	Rita — Asilo sinistro
Eldeardo — Fantasia de amor	Santa Cruz — Obra
Flarlane — 'Entre dois corações	ra
Guarani — Quando os homens são	S. Luis — Irrational S
harmas	São, Cristóvão — Alem
	vens
	Tilac — Inquietação

teira-	Ideal — Devolução	Sir — "Afronte que
in-	Iris — Catalgada do riso	co"
noni-	Lapa — Jardim de Alinh	Todos os Santos — O
	Memo de SA — Vingança felina	tra o imperio do Cri
	Metropole — Amar fol minha rui-	Trindade — Dinheiro r
	Na	licidade
	Moderno — A mulher sempre	Vaz-Lobo — A valse
		II

GOVERNADOR

São José — Amassados
no reino da fantasia

BAIRROS — SUBURBIOS

Alpha — Sublime indulgência
America — A mulher e a menti-
ra

Americano — Mau presagio
apofo — Entre dois corações

CAXIAS

Caxias — Sementes de

NITEROI

Bandeira - A marca do Zor-
 ro
 Avenida - Alegria mexicana
 Antônia - "Acontece que sou rico
 Beija-Flor - Nabonga
 Bento-Rêitor - Os amores de
 Suzana
 Carlota - Irresistível Salomé
 Edan - O retrato de I
 Imperial - Princesa b
 Icarai - Irresistível
 Odeon - Sessões pass
 Rio Branco - Capitão

PETROPOLIS

Capitão — Sessão
po
D. Pedro — A mulher
Petropolis — Maria
ria
Sis. Teresa — Triunfo

TEATRO

Carlos Gomes — "Eu
rostar"
Florina — "O que"

vidas	is	amor"
mente	Fladdock-Lobo — A dama de	João Caetano — Eu qu
reada.	sorte	fusão
crui-	Iponema — Rosa de sangue	Phoenix — Quero ser
com	Jovini — Amok	Itelero — Homem a
	Madureira — Irresistível Salo-	Regina — Mademois
	mé	vernanta
	Maracaná — A história de Louie	

Imu-	Pasteur	República - Cinema
to da	Mascote - A dama da sorte	des. Tel. 22-0271
	Gunga Din	Rival - "Gilda do Brasil"
	Meyer - A estirpe do Drácula	Serrador - Maria Chama

